

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

CAVA LLERIA RUSTI CANA

de Pietro Mascagni

ÓPERA NA ACADEMIA
E NA CIDADE

direção: JOSÉ FERREIRA LOBO

23
SET
21:00
AULA
MAGNA

Cavalleria Rusticana - um Marco do Realismo

Cavalleria Rusticana é um marco importante na dinâmica estética italiana. Até à sua estreia o verismo, ou realismo italiano, apesar de ter entrado na literatura e poesia, ainda não tinha feito a sua incursão na ópera.

A ópera italiana em 1890, data da estreia de Cavalleira Rusticana, era uma forma de arte popular, muito apegada à tradição em todas as suas vertentes, nomeadamente nas convenções do canto e nas referências literárias.

Com Cavalleria Rusticana que não belisca a tradição do canto, antes pelo contrário, temos uma evolução estética. É das primeiras obras em que os temas deixam de ser históricos ou trágicos, no sentido romântico ou clássico do termo, e mostram o cidadão comum na sua vida e nas suas pequenas e grandes tragédias. A génese desta ópera começa em 1888 com Edoardo Zanzogno, um editor musical de Milão, a anunciar um concurso de óperas para jovens compositores que nunca tivessem estreado, até então, uma ópera. A obra vencedora seria estreada em Roma.

Pietro Mascagni, nascido em 1863 em Livorno na Toscana, soube do concurso faltavam dois meses para final do prazo de entrega.

Pediu ao poeta Giovanni Targioni-Tozzetti, também de Livorno, para escrever o libreto. O libretista seleccionou um conto de Giovanni Verga, um conto realista, para base da história. O poema foi sendo escrito por Targioni Tozzetti e Guido Menasci em fragmentos ao mesmo tempo que Mascagni ia escrevendo a música.

A ópera foi entregue no último dia do prazo e acabou seleccionada para a final em Roma, sendo apresentada num teatro Costanzi a meia casa. A estreia foi apoteótica, apesar do pouco público, que se rendeu de forma calorosa à ópera desde os primeiros compassos.

O jovem compositor, escolhendo um tema de amor e ciúme numa pequena povoação da Sicília, entrou pela porta grande da ópera italiana ajudando a firmar o verismo na arte lírica.

Os ingredientes para esta inovação foram

uma melodia e um celebrar do canto que não negam a tradição, extremamente bem estabelecida, do canto italiano fazendo de Mascagni um compositor famoso, mas que nunca repetiu o sucesso desta Cavalleria Rusticana mal-grado ter composto quinze óperas e uma opereta. Quando morreu, em 1945, a ópera tinha sido representada mais de uma dezena de milhar de vezes na Itália e muitas outras por todo o Mundo.

A instrumentação é feita para uma orquestra não muito grande com madeiras a dois, trompetes a dois, quatro trompas, três trombones e tuba, percussão e ainda harpa e órgão.

Mascagni combina na ópera lirismo e dramatismo e mostra um elevado sentido dramático e da pintura das emoções através da música, o que torna a ópera muito apelativa ao público em geral. A sua inspiração mediterrânica, o ciúme e a violência com que se lavava a honra ofendida, neste caso o “cavalheirismo rústico” que hoje em dia é um anacronismo nas grandes cidades, mas que ainda se sente nos pequenos meios rurais em memórias muito frescas, dizem muito ao público do Sul da Europa. Tem sido feita uma leitura crítica da ópera de Mascagni em encenações recentes que questionam a “ética rústica” mostrada de forma realista na ópera. Já na altura da estreia, em 1890, esta obra era também, senão uma crítica, pelo menos uma exibição pública da violência que ainda presidia à lavagem das violações da honra nas zonas rurais e, em particular, na Sicília, onde ainda hoje essa violência se sente de forma pesada na cultura tradicional.

Mascagni abriu os teatros de ópera italiana à vida real, hoje vamos presenciar essa mesma vida real na Aula Magna, retomando a Universidade de Lisboa, depois de um longo período de quase encerramento das actividades culturais presenciais, também ele pesado e triste, uma programação cultural que se pretende continuada, rica e sem mais interrupções motivadas pelas tragédias humanas que a pandemia trouxe.

Henrique Oliveira, Programador da Temporada de Música na Universidade de Lisboa
escreve com a ortografia anterior ao acordo de 1990

Cavalleria Rusticana
Pietro Mascagni
[1863 – 1945]

Ópera em um ato, com libreto de Giovanni Targioni-Tozzetti e de Guido Menasci, extraído da novela homónima de Giovanni Verga.

Considerada a primeira ópera verista italiana, corrente que introduziu um maior realismo na narrativa, por oposição ao romantismo, Cavalleria Rusticana é uma ópera em um ato onde o amor, a traição e a vingança são os ingredientes principais.

Estreia Absoluta
Teatro Costanzi
Roma, 17 de Maio de 1890

Estreia em Portugal
Teatro Nacional de São Carlos
Lisboa, 12 de Novembro de 1891

Santuzza
Maria Ermolaeva

Turiddu
Pedro Rodrigues

Lucia
Ana Santos

Alfio
Pedro Telles

Lola
Gisela Sachse

Orquestra e Coro
Ópera na Academia e na Cidade

Direção Musical
José Ferreira Lobo

Encenação
Alfonso Romero

Cenografia
Miguel Massip

Direção de Cena
Angel Pazos

Desenho de Luz
Roberto Punzi

Figurinos
Berta Cardoso

Caracterização
Maria Fontes

Correpetição
Francesca Serafini

A ação decorre na manhã de Páscoa, numa aldeia Siciliana, e conta a história de Turiddu e de Santuzza. Ao regressar a casa do serviço militar, Turiddu descobre que a sua noiva, Lola, se casou com Alfio, um rico camponês. Na esperança de lhe provocar ciúmes, Turiddu seduz Santuzza. Lola acaba por se envolver com Turiddu, e Santuzza, de coração partido, revela a Alfio a infidelidade entre os dois amantes. Desafiado por Alfio para um duelo, Turiddu despede-se da mãe e parte para o seu encontro fatal.

1. Prelúdio e Siciliana *O Lola, bianca come fior di spino (Turiddu)*

2. Coro de introdução *Gli aranci olezzano (Coro)*

3. Cena de entrada de Alfio

Dite, mamma Lucia (Santuzza, Lucia)

Il cavallo scalpita (Alfio)

O che bel mestiere (coro)

4. Cena e oração

Beato vai (Santuzza, Alfio)

Regila coeli (coro)

Inneggiamo, il Signor non è morto (Santuzza, Lucia e coro)

5. Romance e cena

Voi lo spete, o mamma (Santuzza)

Miseri noi (Luci, Santuzza)

6.a. Cena e Dueto

Tu qui, Santuzza? (Turiddu, Santuzza)

E stamattina, all'alba (Santuzza, Turiddu)

6.b. Cançoneta de Lola *Fior di giaggiolo (Lola)*

6.c. Dueto

Ah! Lo vedi (Turiddu, Santuzza)

No, no, Turiddu (Santuzza, Turiddu)

6.d. Dueto

Oh! Il signori vi manda (Santuzza, Alfio)

Infami loro, ad essi non perdono (Alfio, Santuzza)

7. Intermezzo

8. Cena, Coro e Brinde

A casa, a casa, amici (coro)

Comare Lola (Turiddu, Lola)

Viva el vinospumecciante (Turiddu, Coro)

9. Finale

Lo so che il torto è mio (Turiddu, Alfio)

Mamma! Mamma, quel vino è generoso (Turiddu, Lucia)

Santuzza!(Lucia) ... Oh, madre mia! (Santuzza, Coro)

Biografias

José Ferreira Lobo, Direção Musical

Da sua carreira destaca-se a direção de ópera e concertos na África do Sul, Brasil, Alemanha, Áustria, China, Coreia do Sul, Chipre, Espanha, EUA, Egipto, França, Holanda, Inglaterra, Grécia, República Checa, Eslováquia, Lituânia, Itália, Letónia, México, Polónia, Roménia, Rússia, Cazaquistão, Suíça, Turquia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguay, colaborando com formações de renome como a Manchester Camerata, Orquestra Sinfónica Nacional da Lituânia, Orquestra de Cannes, Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Sinfónica de Izmir, Orquestra Filarmónica Checa, Orquestra Sinfónica de Istambul, Orquestra CRR de Istambul, Orquestra da Rádio Televisão de Pequim, Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Orquestra da Rádio Nacional de Holanda, Orquestra Sinfónica do Estado do México, Filarmónica Artur Rubinstein - Lodz, Orquestra Hermitage de St. Petersburg, Orquestra Sinfónica de Zurique - Tonalle, Sinfonietta Eslovaca, Sinfonia Varsóvia, Orquestra Filarmónica de Montevideo, Orquestra Nacional de Atenas, Seoul Classical Players, Orquestra Sinfónica de Roma, Sinfónica de Berlim, entre outras, bem como a colaboração prestada às Orquestras Portuguesas: da Madeira, do Algarve, do Porto e Sinfónica Portuguesa.

Colaborou com artistas consagrados como Krzysztof Penderecki, José Carreras, Júlia Hamari, Katia Ricciarelli, Eteri Lamoris, Regis Pasquier, Aïman Mussakajaieva, Patrícia Kopatchinskaya, Michel Lethiec, Adriano Jordão, Pascal Roger, Moura Limpany, Svetla Vassileva, José de Oliveira Lopes, Vincenzo Bello, Fiorenza Cossotto entre outros intérpretes de craveira internacional.

Apresentou-se em algumas das mais importantes salas de espetáculo do mundo, sendo convidado a integrar júris de prestigiados Concursos Internacionais. Dirigiu estreias mundiais de compositores

franceses, portugueses, suíços e turcos. Possui um amplo repertório que abrange o clássico e o romântico, passando por trabalhos contemporâneos com destaque para a direção de ópera.

Autor do projeto vencedor do 1º concurso para criação de Orquestras Regionais instituído pelo Estado Português, cria a Orquestra do Norte (1992).

Gravou para a Rádio Televisão e Rádio Difusão Portuguesas e Rádio Suisse - Romande com a Orquestra do Norte, bem como vários registos áudio e vídeo publicados.

É Autor e Diretor Artístico do projecto Ópera no Património - Realizações operáticas no contexto do Património Classificado da UNESCO.

Alfonso Romero Mora, Encenação

Nascido em Madrid, iniciou os seus estudos musicais em idade precoce e obteve o título de professor de piano.

Maestro e fundador de vários coros, trabalhou principalmente repertório renascentista e barroco. Ao mesmo tempo, frequentou cursos especializados em música antiga nas disciplinas de órgão barroco, cravo e regente coral.

Desde a sua reabertura em 1997 até 2004, trabalhou no Teatro Real em Madrid. A sua primeira encenação foi a produção da ópera La voix Humaine de Poulencno Festival de Música Are More de Vigo 2003. De 2004 a 2010 trabalhou no Staatstheater em Darmstadt, convite do seu Intendente John Dew, onde conduz, entre outras as óperas La Serva Padrona, Don Carlos e Maria Stuarda, bem como as estreias mundiais de La Cuzzoni (Teatro Albéniz, Auditório de Barcelona) e Lord Byron (Liceu de Barcelona).

Em Espanha conduz títulos tais como I

Puritani (Festival de Ópera de La Coruña e ABAO em Bilbao), La Ardilla Astuta (Festival Mozart e Teatro Arriaga), A flauta mágica (Teatro de El Escorial y Kursaal), Lucia di Lammermoor (Teatro Gayarre Pamplona e Festival de Ópera de La Coruña), Cavalleria Rusticana e Pagliacci (Festival de Ópera de Titulín) e Otello (Teatro Principal de Palma de Mallorca, eleita a melhor produção local). Recentemente encenou L'elisir d'amore no Staatstheater Braunschweig, Andrea Chenier no Festival de Perelada e La Bohème com a Ópera Nacional Dinamarquesa. Vencedor do terceiro prémio no Concurso Europeu de Realização Cénica EOP Camerata Nuova (Wiesbaden 2005) com o seu projeto para La Cenerentola de G. Rossini.

Finalista no Concurso Internacional de Direção de Ópera de Praga (2007) com o seu projeto de Alcina de Händel.

Professor de Técnica corporal e Cena na Escola Superior de Música Reina Sofia de Madrid.

Miguel Massip, Cenografia

É Doutorado em Belas Artes pela Universidade Politécnica de Valencia. Desde 1969 é Catedrático nas Universidades de Santander, Autónoma de Barcelona, Ilhas Baleares. Nos últimos trinta anos foi Catedrático de Diseño Escenográfico na Faculdade de Belas Artes da Universidade Complutense de Madrid, sendo também diretor e professor internacional de Cenografia na Universidade Complutense, e ainda diretor do grupo de investigação da luz no espaço cénico. Como cenógrafo e diretor de cena, foi diretor do Ballet Clássico del Mediterráneo e da cadeira de ballet Alicia Alonso. De entre os espaços cenográficos em que trabalhou figuram: Aida, Andrea Chénier, Carmen, El Barberillo de Lavapiés, O Barbeiro de Sevilha, A Bela Adormecida, La Bohème, Cavalleria Rusticana, Quebra-nozes, Carmina Burana, Copellia, A Corte do Faraó, Don Carlo, Doña Francisquita, Don Pascuale, Falstaff,

Los Gavilanes, Gigantes e Cabeçudos, El Huésped del Sevillano, Don Juan Tenorio, Luísa Fernanda, Machbeth, La Malquerida, Marina, Molinos de Viento, Nabucco, Il Pagliaccio, O Retábulo das Maravilhas, Rigoletto, A Sesta de um Fauno, Tosca, Turandot, Os Pescadores de Pérolas, Otello, Eugène Onieguin, entre outros. Os seus trabalhos cenográficos estiveram nas temporadas de: Ópera de San Gallen Suíza, Arenas de Avenches, Ópera de Odessa, Ópera de Brezzia, Ópera de Maribor, Pamplona, Budapest, Oviedo, Madrid, Barcelona, Palma de Mallorca, Mahon, Bilbao, Las Palmas, Tenerife, Valladolid, Corunha, Santander, Porto, entre outros.

Roberto Punzi, Desenho de Luz

Inicia a sua atividade como produtor de concertos de música clássica em 1991, com a criação do grupo musical "Petit Ensemble Instrumental", entretanto denominado "Orchestra Filarmonica del Piemonte". A partir do trabalho desenvolvido ao longo de alguns anos, esta orquestra exhibe-se em alguns espaços de concerto destacados de Itália, como por exemplo: Veneza (Basilica dei Frari), Assis (Chiesa di S. Francesco), Roma, Turim, Milão, Imperia, Grosseto, Messina, Ragusa, Trápani etc.); e no estrangeiro, como: Menton, Nice, Cannes, Lausanne, Coblença, Simmer, Bad Kroznact, Malta, Festival Internacional de Música Contemporânea de Edimburgo... Depois de ter produzido mais de 250 concertos, no Verão de 1996, concebe e realiza, para cinco edições, o festival itinerante de música clássica do Valli Cuneesi, "Estate in Musica" (22 concertos com grande sucesso). Durante a realização do festival este percorre Piemonte, Ligúria, Vale de Aosta e Sul de França. Em 1998 torna-se Diretor Organizativo da orquestra "Giovanni Pressenda" de Cuneo e Alba. No espaço de dois anos faz mais de 80 concertos por toda a Itália, e ainda França e Suíça, gravando três cd's para a discográfica I.R.I.S. e Giallo Record. Nos anos de 1999, 2000 e 2001 colabora com a Opera de Chambre de

France de Menton para a criação de três óperas líricas. A partir de 1999 inicia a sua colaboração, primeiro como Diretor Técnico de Palco e, em seguida como Diretor de Produção, com a "Nuova Compagnia Lirica di Torino" para a produção de óperas, como: Tosca, Traviata, Il Barbiere di Siviglia, Nozze di Figaro, La Vedova Allegra, Bohème, Carmen, Rigoletto, entre outras, realizadas nos teatros de Vercelli, Trapani, Grosseto, "Carignano" de Turim, "Nazionale" de Roma, "Toselli" de Cuneo, "Teatro dell'Opera" do Casino de S. Remo. Em 2001, em colaboração com o Consórcio Langhe Roero e Monferrato projeta e realiza, com o apoio da Provincia di Cuneo, um ciclo de concertos no âmbito da panorâmica "Castelli in Scena". Foi vice-presidente da associação Ipotesi Cinema Piemonte. Em 1997 lidera, para a associação "Amici della Musica" de Cuneo, juntamente com outras duas associações, o projeto "Ensemble corale e Orchestrale delle Alpi del Mare". No ano de 2005 cria, para a associação Ipotesi Cinema Piemonte, o projeto "Il luogo – itinerari di ricerca e di promozione delle Alpi Italo-Svizzere". Trabalha como freelancer em teatro, na qualidade de diretor de cena e chefe de máquinas desde 1998, estando também ligado há cerca de 15 anos a óperas, teatros, espetáculos de dança, etc. Entre 2003 a 2014 foi responsável técnico do Teatro na Confraternita de Limone, Piemonte. Desde 2006 é responsável técnico do Teatro Toselli de Cuneo.

Participa ainda na produção de espetáculos operáticos como diretor de produção, bem como Designer de Luz. Fez ainda uma passagem pelo cinema, como assistente de realização no filme de 35mm "L'uomo del grano".

Berta Cardoso, Figurinos

Natural de Sines, nasceu em 1985 e é licenciada em Teatro, variante Produção e Design - Ramo Figurino, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Iniciou os seus estudos teatrais ainda na escola secundária na disciplina de Oficina de expressão dramática, nesta fase começou a sua colaboração com a companhia Teatro do Mar onde adquiriu bastantes conhecimentos técnicos na área da representação e da idealização e confeção de figurinos e adereços, participando como assistente em várias produções.

Durante a sua Licenciatura desenhou figurinos para os espetáculos "Quem Semeia palmeiras, colhe tempestades" - encenação Ana Vargas; "Vestido de Noiva" - encenação Lígia Roque; "Esta noite improvisa-se" - encenação Nuno Carinhas.

Trabalhou como assistente de guarda-roupa no espetáculo de encerramento de Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura - "Então ficamos"; no Musical "Zorro – É tempo de ser herói"; no evento "Urban Ballets", no âmbito do festival Imaginarius.

Colaborou com a Orquestra do Norte nas produções das Óperas "La Bohème", "Carmen", "Rigoletto", "Eugène Onegin", apresentadas no Coliseu do Porto.

Colabora, como figurinista, com a companhia "Ao Luar Teatro" desde 2014.

É a figurinista responsável pelo projeto "Ópera no Património", tendo desenhado e coordenado o guarda-roupa das produções: "Barbeiro de Sevilha"; "Visitação à Ópera: Carmen"; "Visitação à Ópera: Mozart"; "Visitação à Ópera: Eugène Onegin"; "Visitação à Ópera: Sanção e Dalila"; "La Traviata".

Paralelamente colaborou durante 4 anos com o Festival Músicas do Mundo na receção aos artistas.

É formadora de costura e desenha e confecciona figurinos e adereços para diversas companhias de teatro e produtoras de todo o país.

Maria Ermolaeva, Soprano

Nasce em Moscovo, Rússia, em 1984, vivendo presentemente em Itália.

Finaliza o seu curso em 2013, na Russian Music Academy "Gnesin" em Moscovo, com Elena Obolenskaya. Em 2014, após 3 anos de estudo, no Conservatory "G. Verdi" de Milão, forma-se como cantora lírica com Adelina Scarabelli. Frequenta várias master classes e cursos de especialização musical com Luciana D'Intino, Fiorenza Cossotto e Anna Maria Chiuri. Recebeu vários prémios em competições internacionais: XVII International Competition for opera singers "Spazio Musica" - finalista; IX International Competition "Cappuccilli-Patanè-Respighi" – prémio de melhor interpretação; V International Opera Competition ed. Europa "Marcello Giordani" –finalista; II International Competition for opera singers "Teresa Belloc" - 1º prémio ; IV International Competition for opera singers "Enzo Sordello" - 3º lugar. Gravou um CD "Arias and Variations. A Luigi Maesterlli's project" com Luigi Magistrelli, Anna Maria Chiuri, Mergherita Tomasi, Claudia Bracco, Massimo Belloni Participou com o Alchimea ensemble em Turim.

No início da sua carreira participou em vários festivais: "Sicilia Opera Festival", "International Bellini and Romantic Opera Festival", e concertos, em Itália e no estrangeiro (Espanha, França, Suíça), quer como solista, quer como intérprete em diferentes produções de ópera: Carmen - "Carmen", Suzuki - "Madama Butterfly" dirigida por Bruno Dal Bon, Preziosilla - "La forza del destino", Maddalena - "Rigoletto", La Vecchietta - "La bella dormiente nel bosco" dirigida por Marco Pace, Narrator - "Il combattimento di Tancredi e Clorinda" dirigida por Cinzia Barbagelata, Fenena - "Nabucco" dirigida por Massimiliano Piccioli.

Em 2017 estreia-se como Amneris na Aida, em Cuneo, Neuchatel e Lausanne. Recentemente cantou Azucena (Trovatore) em Bra; Fenena (Nabucco) em Ferrara e Dalila (Sansão e Dalila) em Portugal.

Pedro Rodrigues, Tenor

Pedro Rodrigues natural de Santa Maria de Lamas é Licenciado em Música em Performance de Canto pela Universidade de Aveiro na classe da Professora Isabel Alcobia. Como Solista tem interpretado obras das quais se destacam: Carmina Burana de Carl Orff, Fantasia Coral em Dó menor op.80 de Beethoven, Sinfonia nº 9 em Ré menor op.125, de Beethoven, Missa Brevis Kv 140 de Mozart, Petit Messe Solennelle e Stabat Mater de Rossini, Paixão Segundo S. Mateus de J.S Bach, Messa da Requiem de Verdi e Missa Solemnis de Beethoven. No ramo da Ópera tem interpretado papéis como: D. Curzio na Ópera As Bodas de Fígaro de Mozart, Orfeu na ópera o Orfeu nos Infernos de Offenbach, Rinuccio na Ópera Gianni Schicci de Puccini, Don José na Ópera Carmen de Bizet, Ferrando na Ópera Cosi Fan Tutte de Mozart, Tamino na Ópera A Flauta Mágica de Mozart, Hoffmann na Ópera Os Contos de Hoffmann de Offenbach entre outras produções como La traviata de Verdi, La Bohème e Madame Butterfly de Puccini. Tem trabalho ainda com diversos maestros dos quais se destacam: Maestro António Vassalo Lourenço, Ernst Schelle, Maestro Olari Elts, Takuo Yuasa, Eugene Rogers, José Ferreira Lobo, Ernesto Coelho, Yi-Chen Lin, Antonio Pirolli, Jean-Sébastien Béreau e Claudio Desderi. Em 2014 foi ainda premiado com o 3º Prémio no concurso Nacional de Canto de Ourém Fátima. Em 2015 foi Vencedor do 3º Prémio no Concurso Prémio Jovens Músicos Antena 2. Em Outubro de 2015 foi admitido na Academia de Bel Canto Rodolfo Celletti em Itália. Em Fevereiro de 2016 integrou a companhia da Nova Ópera de Lisboa.

Tem cantado por diversas salas entre as quais se destacam o Coliseu do porto, Casa da Música, Teatro da Trindade em Lisboa, Teatro Nacional de São Carlos, Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Milão, Itália e Amesterdão.

Gisela Sachse, Mezzo Soprano

Nasceu em 1982, em Vila Nova de Gaia.

Iniciou os seus estudos musicais muito cedo, e em 1998, ingressou no Conservatório Regional de Gaia, no curso de Viola Dedilhada. Paralelamente inicia, em 2007, os estudos em canto, na mesma instituição, na classe de curso livre da Prof^a Fernanda Correia. Terminou a licenciatura do Curso Superior de Canto Teatral na Fundação Conservatório Superior de Gaia, na classe da Prof^a Fernanda Correia, com elevada classificação.

No domínio da Ópera apresentou-se nas seguintes personagens: Drei Knabe e Drei Dame em "A Flauta Mágica" de Mozart; Carmen em "Carmen" de Bizet; Cherubino e Marcelina em "As bodas de Fígaro" de Mozart, Dorabella em "Cosi fan tutte" de Mozart, Berta e Rosina em "O Barbeiro de Sevilha" de Rossini, Charlotte em "Werther" de Massenet, Orsini em "Lucrezia Borgia" de Gaetano Donizetti, Mulher de Noé em "A Arca de Noé" de Benjamin Britten, Árvore em "A Floresta" de Eurico Carrapatoso, Filipevna, em "Eugene Onegin" de Tchaikovsky Giovanna e Madalena em "Rigoletto" de Verdi e Flora em "La Traviata" de Verdi.

No campo da Oratória, foi solista na "Missa da Coroação" de Mozart, "Gloria" de Vivaldi, "Stabat Mater" de Pergolesi, "Messias" de Haendel, "Missa in Augustiis" de Haydn, 9^o sinfonia de Beethoven, Stabat Mater de Dvorak e Requiem de Mozart.

Participa em diversas Galas de Ópera.

Do repertório apresentado em concerto fazem parte obras de Ariel Ramirez, Fauré, Haendel, Mozart, Bach, Beethoven, Rossini, Vivaldi, Dvorak, Brahms entre outros.

Cantou sob a direção dos Maestros Mário Mateus, Artur Pinho, Miramontes Zapata, Robert Gutter, Sérgio Pellegrini, António Saiote, Paulo Freitas, Manuel Flores Palácios e José Ferreira Lobo.

Tem-se apresentado em algumas das

principais salas do nosso país. Apresentou-se como solista no Stabat Mater de Karl Jenkins, obra interpretada pela primeira vez em Portugal.

Foi finalista do concurso Luísa Todi Jovens Músicos realizado em Dezembro de 2015.

Cantou na conferência sobre Fernando Lopes Graça, integrado no 23 festival internacional de Música de Gaia, e que teve como orador Mário Vieira de Carvalho.

Integrou em 2017 e 2018 o Projeto Ópera no Património, realizando diversos concertos e óperas.

Participou em cursos de aperfeiçoamento vocal e seminários com Enza Ferrari e Ambra Vespasiani. Participou nos Concursos Internacionais de Canto Montserrat Caballé e Francisco Viñas.

Atualmente estuda técnica vocal e repertório com o maestro Marc Tardue e com o tenor Paulo Ferreira. É Mestre em Ensino da Música- Especialização em Canto. É Licenciada em Estudos Europeus e Relações Internacionais pela Universidade Moderna do Porto.

Pedro Telles, Barítono

Pedro Telles iniciou os seus estudos vocais e performativos com a Professora Fernanda Correia e concluiu o Mestrado em Ensino da Música no Conservatório Superior de Gaia segundo a orientação das Professoras Doutoras Maria do Rosário de Sousa e de Fernanda Correia. Foi protagonista em várias óperas: Papageno na Flauta Mágica de Mozart, Giorgio Germont em La Traviata Verdi, Don Colagianni no Il Maestro di Musica Pergolesi, Dottore Malatesta no Don Pasquale Donizetti, Eneas no Dido e Eneas Purcell, Figaro nas Bodas de Figaro Mozart, Marcello em La Bohème Puccini, O Piloto em O Pequeno Príncipe de Rachel Portman, Rigoletto no Rigoletto Verdi, Sábio na A Floresta Eurico Carrapatoso e Dottor Bartolo no Barbeiro de Sevilha Rossini. Interpretou, com a Orquestra do Norte,

sob direcção do Maestro Ferreira Lobo, a ópera "O Crepúsculo do Crítico" de Henrique Silveira. Foi também solista em várias oratórias: Magnificat, Cantata Ich habe genug, Cantata 147, 4 Missas Brevis e Paixão segundo S. João de Bach. Missa Solemnis de S. Cecília de Gounod. Via Crucis de Liszt. Missa Dolorosa de Caldara. Missa D Major de Otto Nicolai. Missa da coroação e Requiem de Mozart. Passio de Arvo Part.

Christmas Cantata de Vaughan Williams. Christmas Cantata de Saint Saëns. Mass Solemnis e Stabat Mater de Rossini. Stabat Mater e Requiem de Dvorak. Children´s Mass de John Rutter. Requiem de Fauré. Requiem de Donizzetti. The armed Man de Karl Jenkins. Carmina Burana de Carl Orff. 9ª Sinfonia de Beethoven. Realizou como primeiras audições internacionais Fatimae Secretum Proditum de Henrique Silveira em Rzeszow na Polónia e de Jesus da Paixão segundo S. João composta pelo Cónego P. Ferreira dos Santos. Pedro apresenta-se frequentemente em Portugal, Spain, Polónia, Switzerland, France, Dubai e Brasil. Vários profissionais contribuíram para o seu progresso: Ettore Nova, Luciana Serra, Paul von Schillawsky, Ileana Cotrubas, Charles Hamilton, Amin Feres, Charles Spencer, Rudolph Piernay, António Salgado, Rio Novello, Neyde Thomas e Luciana Serra. Desenvolveu, durante vários anos, os seus conhecimentos técnicos e artísticos com a grande Cantora e Professora Hilde Zadek em Viena Áustria. Nas várias produções em que Pedro esteve envolvido, foi conduzido por Manuel Ivo Cruz, Mário Mateus, Gunther Arglebe, Ferreira dos Santos, Ferreira Lobo, Eugénio Amorim, Cesário Costa, Evgueni Zouldikine, Gaetano Soliman, Belarmino Soares, Marc Tardue, Julian Reynolds, Fernando Lapa, António Baptista, António Lourenço, Jairo Grossi, Armando Vidal, Sérgio Ferreira, Filipe Veríssimo, António Baptista and Lawrence Golan. É Professor na Licenciatura em Música na Universidade do Minho em Braga e Maestro do Coro do curso de música da Universidade do Minho e do Coro de São Tarcísio.

Ana Santos, Mezzo Soprano

Iniciou os seus estudos em canto com o barítono Pedro Telles e em 2008 ingressou na classe de canto do professor Rui Taveira na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), onde frequentou a licenciatura em Canto Lírico, o mestrado em Interpretação Artística (Canto Lírico) e o mestrado em Ensino da Música – ramo Canto. Durante o seu percurso académico trabalhou também com o barítono José Oliveira Lopes, Peter T. Harrison e António Salgado. Desde o início da sua carreira artística tem vindo a interpretar variadíssimo repertório, desde música renascentista até música contemporânea, nos diferentes géneros de canção, de oratória e de ópera, e música de câmara e a capella. Trabalhou sob a direcção de vários maestros, entre os quais, Wolfgang Schäfer, Jonathan Ayerst, António Saiote, Pedro Neves, Martín Lutz, Ferreira Lobo, António Vassalo Lourenço, Tiago Ferreira e Amâncio Cabral.

Coro e Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade

Criados para a realização de Ópera e Oratória, o Coro e a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/MMC são dirigidos a partir de uma experiência artística feita no contexto nacional e internacional, através de múltiplas participações em produções standard e de novos compositores. Este historial qualifica-os para a abordagem de toda a música operática e sinfónica do barroco à atualidade.

Colaboraram nas produções de: Rossini – Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Crítico, Bizet – Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky – Eugen Onegin, Verdi – Traviata, Saint-Saëns – Sanção e Dalila, Puccini-Butterfly, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela, bem como das Oratórias de Pergolesi – Stabat Mater,

Mozart – Requiem, Brahms – Requiem Alemão, Haydn – A Criação, Jahnkins – Missa para a Paz, Verdi-Requiem, Visitação à Obra de Maurice Ravel, Saint-Saëns - Oratória de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, Bach - Cantata de

Natal, Mozart - Missa Brevis K.220, M.Falla - O Amor Bruxo e L. V. Beethoven - Missa em Dó Maior.

No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua atividade, colaboram na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontes com as diferentes áreas do conhecimento.

Da sua programação prevista para 2021/2022, destaca-se a realização de Concertos e Ópera com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de Ópera na Academia e na Cidade, Ópera no Património, Ópera no Douro, Concertos Didáctico-Pedagógicos (Ópera na Escola), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais, Festival de Ópera de Pamplona e o Festival Internacional de Łaocut (Polónia).

CAVA
LLERIA
RUSTI
CANIA



ulisboa.pt/musicanauniversidade

